



"Quão Difícil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 12/19

30 de Setembro de 2019



Organização Europeia
de Associações e
Sindicatos Militares

1989/2019

**30 Anos na Defesa dos
Sargentos de Portugal**

"Os Militares Existem, São Cidadãos e Também Votam!"

Em Março do ano passado ouvimos, por ocasião da visita às tropas em missão na República Centro Africana, palavras de elogio e de reconhecimento proferidas pelo Comandante Supremo das Forças Armadas, dirigidas aos militares portugueses, dedicados à missão "24 horas por dia", desempenhando-a "em toda a parte", afirmando mesmo serem os militares portugueses "os melhores do Mundo"!

Já em Setembro deste ano, a par de anúncios de "novas asas para a Força Aérea", do "adeus da G3 ao Exército, 57 anos depois", de "novos fardamentos para o Exército", de "drones (e outros equipamentos) para a Marinha" e até de "terem sido autorizadas as promoções de 4945 Militares das Forças Armadas", vem o ministro da Defesa Nacional, em extensa entrevista a um órgão de comunicação social, afirmar que "os nossos militares lá fora são considerados dos melhores, chamam-lhes Ronaldos"!

Porém, os militares que estão dedicados à missão 24 horas por dia, desempenhando-a em toda a parte, não devem ser considerados os melhores do mundo, até lhes chamando Ronaldos, apenas quando estão "lá fora"!

Esses militares são os mesmos que cá dentro, em território nacional, assim não são considerados! E é sobretudo "cá dentro" que os militares desempenham maioritariamente as suas missões, apoiando as populações no terreno nas mais diversas circunstâncias, resgatando náufragos, evacuando doentes e transportando órgãos humanos para transplante, preparando as missões internas e internacionais, garantindo a soberania e a independência nacionais, servindo o país, 365 dias, por ano, sete dias por semana, 24 horas por dia, cumprindo as leis da República e guardando a Constituição, mesmo com o risco da própria vida!

Não basta aos responsáveis políticos afirmarem continuamente que estão muito orgulhosos das Forças Armadas e dos Militares Portugueses!

Mais importante seria materializar esse dito orgulho em medidas concretas como, por exemplo, despachar as promoções atempadamente e não as anunciar na semana que antecede um acto eleitoral,

para só se produzirem efeitos lá para o final do ano; rever um sistema remuneratório que há uma década não é actualizado; corrigir as deficiências de um regulamento de avaliação do mérito dos militares das Forças Armadas que está a causar desmotivação, animosidade e desconfiança entre os militares; reconhecer níveis de formação académica compatíveis com as exigências colocadas aos militares; assegurar condições sociais e materiais para as deslocações a que os militares estão permanentemente sujeitos; assegurar os meios necessários de apoio à saúde para que os militares respondam à permanente disponibilidade para o serviço que lhes é exigido...

Enfim, alguns exemplos de condições que foram alvo da acção redutora e destruidora por parte de sucessivos governos e que tardam em ser revistas e/ou repostas, sendo que muitas delas foram, num passado não muito distante, conquistadas com processos de luta que implicaram a presença de militares orgulhosamente fardados nas ruas das nossas cidades e vilas.

Os militares que tão bem desempenham lá fora as suas missões, são os mesmos que cá dentro se orgulham de estar ao serviço do Povo Português. Existem e são cidadãos com deveres e direitos!

Que os militares cumprem os seus deveres, está claro e não há dúvidas.

Torna-se cada vez mais urgente que outros cumpram os seus, valorizando e dignificando material, social e profissionalmente os militares.

De acordo com o nº 2 do Artigo 49º da CRP, o acto de votar, ou seja, o exercício do direito de sufrágio é pessoal e constitui um dever cívico!

Exaltamos os Sargentos de Portugal a exercer esse direito e a cumprir esse dever cívico, no próximo dia 6 de Outubro, comparecendo nas respectivas assembleias de voto, orgulhosos da sua Condição Militar e conscientes da sua condição de Cidadão em Uniforme (devidamente uniformizados, se assim o entenderem), pelo que fazem lá fora, mas sobretudo pelo que fazem, e querem continuar a fazer, cá dentro!

A Direcção